Aluno:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ano:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**RETRATO**

Eu não tinha este rosto de hoje,

Assim calmo, assim triste, assim magro,

Nem estes olhos tão vazios,

Nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,

Tão paradas e frias e mortas;

Eu não tinha este coração

Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,

Tão simples, tão certa, tão fácil:

— Em que espelho ficou perdida

A minha face?

Cecília Meireles: poesia, por Darcy Damasceno.

 Rio de Janeiro: Agir, 1974. p. 19-20.

1. O tema do texto é

a)  A consciência súbita sobre o envelhecimento.

b)  A decepção por encontrar-se já fragilizada.

c)  A falta de alternativa face ao envelhecimento.

d)  A recordação de uma época de juventude.

e)  A revolta diante do espelho.

**Senhora**

(Fragmento)

Aurélia passava agora as noites solitárias.

Raras vezes aparecia Fernando, que arranjava uma desculpa qualquer para justificar sua ausência. A menina que não pensava em interrogá-lo, também não contestava esses fúteis inventos. Ao contrário buscava afastar da conversa o tema desagradável. Conhecia a moça que Seixas retirava-lhe seu amor; mas a altivez de coração não lhe consentia queixar-se. Além de que, ela tinha sobre o amor ideias singulares, talvez inspiradas pela posição especial em que se achara ao fazer-se moça. Pensava ela que não tinha nenhum direito a ser amada por Seixas; e pois toda a afeição que lhe tivesse, muita ou pouca, era graça que dele recebia. Quando se lembrava que esse amor a poupara à degradação de um casamento deconveniência, nome com que se decora o mercado matrimonial, tinha impulsos de adorar a Seixas, como seu Deus e redentor. Parecerá estranha essa paixão veemente, rica de heroica dedicação, que entretanto assiste calma, quase impassível, ao declínio do afeto com que lhe retribuía o homem amado, e se deixa abandonar, sem proferir um queixume, nem fazer um esforço para reter a ventura que foge. Esse fenômeno devia ter uma razão psicológica, de cuja investigação nos abstemos; porque o coração, e ainda mais o da mulher que é toda ela, representa o caos do mundo moral. Ninguém sabe que maravilhas ou que monstros vão surgir esses limbos.  
ALENCAR, José de. Capítulo VI. In: \_\_. Senhora. São Paulo: FTD, 1993. p. 107-8.

1. O narrador revela uma opinião no trecho

a)  “Aurélia passava agora as noites solitárias.”

b)  “...buscava afastar da conversa o tema desagradável.”

c)  “...tinha impulsos de adorar a Seixas, como seu Deus...”

d) “...e se deixa abandonar, sem proferir um queixume,...”

e) “Esse fenômeno devia ter uma razão psicológica,...”

**A sombra do meio-dia**

A Sombra do Meio-Dia é o belo título de um romance lançado recentemente, de autoria do diplomata Sérgio Danese. O livro trata da glória (efêmera) e da desgraça (duradoura) de um ghost-writer, ou redator-fantasma – aquele que escreve discursos para outros. A glória do ghost-writer de Danese adveio do dinheiro e da ascensão profissional e social que lhe proporcionaram os serviços prestados ao patrão – um ricaço feito senador e ministro, ilimitado nas ambições e limitado nos escrúpulos como soem ser as figuras de sua laia. A desgraça, da sufocação de seu talento literário, ou daquilo que gostaria que fosse talento literário, posto a serviço de outrem, e ainda mais um outrem como aquele. As exigências do patrão, aos poucos, tornam-se acachapantes. Não são apenas discursos que ele encomenda. É uma carta de amor a uma bela que deseja como amante. Ou um conto, com que acrescentar, às delícias do dinheiro e do poder, a glória literária. Nosso escritor de aluguel vai se exaurindo. É a própria personalidade que lhe vai sendo sugada pelo insaciável senhorio. Na forma de palavras, frases e parágrafos, é a alma que põe em continuada venda.

Roberto Pompeu de Toledo, Revista VEJA, ed.1843,

3 de março de 2004. Ensaio p. 110.

1. O texto foi escrito com o objetivo de

a)       Conscientizar o leitor.

b)       Apresentar sumário de uma obra.

c)       Opinar sobre um livro.

d)       Dar informações sobre o autor.

e)       Narrar um fato científico.

**Texto I**

**Carta**

(Fragmento)

A terra não pertence ao homem; é o homem que pertence à terra. Disso temos certeza. Todas as coisas estão interligadas, como o sangue que une uma família. Tudo está relacionado entre si. O que fere a terra fere também os filhos da terra. Não foi o homem que teceu a trama da vida: ele é meramente um fio da mesma. Tudo que ele fizer à trama, a si próprio fará.

Carta do cacique Seattle ao presidente dos EUA em 1855.

Texto de domínio público distribuído pela ONU.

**Texto II**

**Dicionário de Geografia**

(Fragmento)

Segundo o geógrafo Milton Santos: “o espaço geográfico é a natureza modificada pelo homem através do seu trabalho”. E “o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções”.

GIOVANNETTI, G. Dicionário de Geografia. Melhoramentos, 1996.

1. Os dois textos diferem, essencialmente, quanto:

a)       À abordagem mais objetiva do texto I.

b)       Ao público a que se destina cada texto.

c)       Ao rigor científico presente no texto II.

d)       Ao sentimentalismo presente no texto I.

e)       Ao tema geral abordado por cada autor.

**Quando a separação não é um trauma**

A Socióloga Constance Ahrons, de Wisconsin, acompanhou por 20 anos um grupo de 173 filhos de divorciados. Ao atingir a idade adulta, o índice de problemas emocionais nesse grupo era equivalente ao dos filhos de pais casados. Mas Ahrons observou que eles "emergiam mais fortes e mais amadurecidos que a média, apesar ou talvez por causa dos divórcios e recasamentos de seus pais". (...) Outros trabalhos apontaram para conclusões semelhantes. Dave Riley, professor da universidade de Madison, dividiu os grupos de divorciados em dois: os que se tratavam civilizadamente e os que viviam em conflito. Os filhos dos primeiros iam bem na escola e eram tão saudáveis emocionalmente quanto os filhos de casais "estáveis". (...)

Uma família unida é o ideal para uma criança, mas é possível apontar pontos positivos para os filhos de separados. "Eles amadurecem mais cedo, o que de certa forma é bom, num mundo que nos empurra para uma eterna dependência.”

REVISTA ÉPOCA, 24/1/2005, p. 61-62. Fragmento.

1. No texto, três pessoas posicionam-se em relação aos efeitos da separação dos pais sobre os filhos: uma socióloga, um professor e o próprio autor. Depreende-se do texto que

a)        A opinião da socióloga é discordante das outras duas.

b)       A opinião do professor é discordante das outras duas.

c)       As três opiniões são concordantes entre si.

d)       O autor discorda apenas da opinião da socióloga.

e)       O autor discorda apenas da opinião do professor.

**Luz sob a porta**

— E sabem que que o cara fez? Imaginem só: me deu a maior cantada!  Lá, gente, na porta de minha casa! Não é ousadia demais?

— E você?

— Eu? Dei telogo e bença pra ele; engraçadinho, quem ele pensou que eu era?

— Que eu fosse.

— Quem tá de copo vazio aí?

— Vê se baixa um pouco essa eletrola, quer pôr a gente surdo?

(VILELA, Luiz. Tarde da noite. São Paulo: Ática, 1998. p. 62.)

1. O padrão de linguagem usado no texto sugere que se trata de um falante

a)       Escrupuloso em ambiente de trabalho.

b)       Ajustado às situações informais.

c)       Rigoroso na precisão vocabular.

d)       Exato quanto à pronúncia das palavras.

e)       Contrário ao uso de expressões populares.

**A Formiga e a Cigarra**

Era uma vez uma formiguinha e uma cigarra muito amigas. Durante todo o outono, a formiguinha trabalhou sem parar, armazenando comida para o período de inverno. Não aproveitou nada do Sol, da brisa suave do fim da tarde nem do bate-papo com os amigos ao final do expediente de trabalho, tomando uma cervejinha. Seu nome era

“trabalho” e seu sobrenome, “sempre”.

Enquanto isso, a cigarra só queria saber de cantar nas rodas de amigos e nos bares da cidade; não desperdiçou um minuto sequer, cantou durante todo o outono, dançou, aproveitou o Sol, curtiu para valer, sem se preocupar com o inverno que estava por vir.

Então, passados alguns dias, começou a esfriar. Era o inverno que estava começando.

A formiguinha, exausta, entrou em sua singela e aconchegante toca repleta de comida.

Mas alguém chamava por seu nome do lado de fora da toca. Quando abriu a porta para ver quem era, ficou surpresa com o que viu: sua amiga cigarra, dentro de uma Ferrari, com um aconchegante casaco de visom. E a cigarra falou para a formiguinha:

– Olá, amiga, vou passar o inverno em Paris. Será que você poderia cuidar da minha toca?

– Claro, sem problema! Mas o que lhe aconteceu? Como você conseguiu grana pra ir a

Paris e comprar essa Ferrari?

– Imagine você que eu estava cantando em um bar, na semana passada, e um produtor gostou da minha voz. Fechei um contrato de seis meses para fazer shows em Paris... A propósito, a amiga deseja algo de lá?

– Desejo, sim. Se você encontrar um tal de La Fontaine por lá, manda ele pro DIABO

QUE O CARREGUE!

MORAL DA HISTÓRIA: “Aproveite sua vida, saiba dosar trabalho e lazer, pois trabalho em demasia só traz benefício em fábulas do La Fontaine”.

Fábula de La Fontaine reelaborada.

http://www.geocities.com/soho/Atrium/8069/Fabulas/fabula2.html - com adaptações

1. Em relação ao texto original da fábula, percebe-se ironia no fato de:

a)       A cigarra deixar de trabalhar para aproveitar o Sol.

b)       A formiga trabalhar e possuir uma toca.

c)       A cigarra, sem trabalhar, surgir de Ferrari e casaco de visom.

d)       A cigarra não trabalhar e cantar durante todo o outono.

e)       A formiga possuir o nome “trabalho” e o sobrenome “sempre”.

**O bicho**

Vi ontem um bicho

Na imundice do pátio

Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,

Não examinava nem cheirava:

Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,

Não era um gato.

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, Manuel. Poesias reunidas.

Rio de Janeiro: Ática, 1985.

8.       O que motivou o bicho a catar restos foi:

a)       A própria fome.

b)       A imundice do pátio.

c)       O cheiro da comida.

d)       A amizade pelo cão.

**Não se perca na rede**

                A internet é o maior arquivo público do mundo. De futebol a física nuclear, de cinema a biologia, de religião a sexo, sempre há centenas de sites sobre qualquer assunto. Mas essa avalanche de informações pode atrapalhar. Como chegar ao que se quer sem perder tempo? É para isso que foram criados os sistemas de busca. Porta de entrada na rede para boa parte dos usuários, eles são um filão tão bom que já existem às centenas também. Qual deles escolher? Depende do seu objetivo de busca.

                Há vários tipos. Alguns são genéricos, feitos para uso no mundo todo (Google, Por exemplo). Use esse site para pesquisar temas universais. Outros são nacionais ou estrangeiros com versões especificas para o Brasil (Cadê, Yahoo e Altavista). São ideais para achar paginas “com.br”.

Paulo D’Amaro

1. O artigo foi escrito por Paulo D’Amaro. Ele misturou informações e análises do fato.

O período que apresenta uma opinião do autor é:

a)       “foram criados sistemas de busca.”

b)       “essa avalanche de informações pode atrapalhar.”

c)       “sempre há centenas de *sites* sobre qualquer assunto.”

d)       “a *internet* é o maior arquivo público do mundo.”

e)       “há vários tipos.”